

A escrita do /s/ de ataque medial em textos de alunos do Ensino Médio de Vitória da Conquista

Henrique Regis de Araújo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: araujohenrique700@gmail.com

Virgínia Maria Ferreira Silveira Baldow
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: virginia.baldow@uesb.edu.br

1295

Palavras-chave: Ensino Médio. Fonologia. Fonema /s/. Ortografia. Levantamento de Dados

INTRODUÇÃO

No presente trabalho, buscamos analisar a ortografia do fonema /s/ na posição de ataque (onset) em sílabas mediais na escrita de alunos do segundo ano do Ensino Médio (EM) de uma escola do município de Vitória da Conquista. O foco deste trabalho residiu na grafia da consoante /s/ em contextos regulares e irregulares, considerando que foram realizadas análises das posições possíveis para esse fonema na Língua Portuguesa (LP), levando à definição de que é na posição de ataque em sílabas mediais que o fonema /s/ apresenta a maior variedade de formas escritas, alternando entre s, c, x, ç, ss, sc, sç e xc – e há, ainda, raros casos em que /s/ é escrito com xs, como em “exsudar”.

Devido à grande quantidade de grafemas utilizados para representar o fonema /s/, essa consoante é uma das que mais apresentam complicações aos estudantes, sobretudo na aprendizagem da língua escrita. Vale ressaltar que há diversas pesquisas sobre a ortografia do fonema /s/ na Educação Básica, mas grande parte dessa literatura se voltou para falar da alfabetização e do Ensino Fundamental (EF). Considerando que quaisquer problemas de alfabetização e de letramento que não foram solucionados durante o EF permanecerão presentes no EM, levantamos o questionamento sobre como os estudantes do EM grafam o fonema /s/, uma vez que a ausência de abordagens a esse assunto nos levou a interpretação de que pouco tem se falado sobre a escrita desses alunos, sobretudo em casos que apresentam grandes dificuldades na ortografia, pois se trata de uma

Realização:



Apoio:



consoante cuja grafia varia de acordo com uma série de fatores – contexto, morfologia, fonética, etimologia, e demais formas de padronização da escrita em LP.

O principal objetivo deste trabalho foi a realização de um levantamento de dados quantitativos sobre a escrita dos alunos do EM, explicitando a ortografia do fonema /s/ na posição de ataque em sílabas mediais, levando em consideração os contextos regulares e irregulares que definem a escrita dessa consoante.

1296

METODOLOGIA

Para compor o corpus desta pesquisa, foram realizadas visitas a uma escola estadual na cidade de Vitória da Conquista, em que foi apresentado o tema à professora supervisora e aos alunos, e, posteriormente, foi realizada uma atividade de ditado de palavras que contêm o fonema /s/ na posição de ataque em sílabas mediais em três situações distintas: (1) palavras isoladas; (2) em sentenças; e (3) em um parágrafo. O conjunto foi produzido a partir de palavras homófonas (e outros termos que podem ser englobados nos critérios de nossa análise), cujo contexto é decisivo para definir a grafia correta dos termos, aproximando palavras mais próximas do cotidiano dos estudantes, e palavras mais distantes. A proposta de ditado considera as afirmações que Lee (2017) faz sobre a Fonologia Gerativa, em relação à Gramática Universal (GU), de que (1) o falante tem conhecimento sobre as estruturas e regras de sua língua, mesmo que não estejam, ainda, esquematizadas na literatura; e (2) ele aplica essas regras nas formas abstratas da língua, externalizando essas formas modificadas através de formas concretas, a representação fonética. Assim, é entendido que o aluno escreve as palavras a partir dos conhecimentos que ele já possui sobre a LP, assim como os conhecimentos que ele possui da escrita.

Consideramos, ainda, a Teoria da Sílabas Autossegmental a partir da estrutura proposta por Clements e Keyser (1983 apud Alves, 2017), em que a sílaba surge a partir de um núcleo, ao qual se atribuem o ataque e a coda, evidenciando o seu pico e as suas margens. Desse modo, consideramos a escrita da estrutura silábica CV, em que C é o fonema /s/, independentemente do fonema que ocupa a posição de núcleo silábico.

Foram coletados dados de dez alunos, em decorrência de situações externas à pesquisa, e cada atividade conta com 42 palavras que atendem aos critérios deste trabalho, estabelecendo um total possível de 420 grafias. Como nem todos os alunos concluíram a

Realização:



Apoio:



atividade, o número de palavras coletadas foi reduzido para 395. Entretanto, devido ao espaço disponibilizado para este trabalho, reunimos, somente, observações sobre a escrita de palavras homófonas e semelhantes, totalizando cinco termos observados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise das escritas dos estudantes, foram consideradas seis situações: grafia correta; grafia que precisa de revisão; grafia incorreta em caso de homofonia; escrita bastante diferente da palavra ditada; hipóteses de grafia; e grafia ininteligível.

Tabela 1 – Levantamento dos erros e acertos na escrita dos alunos referentes à representação do fonema /s/

Transcrição Ortográfica	Transcrição Fonética	Transcrição Fonológica	Grafias dos Alunos	Erros e Acertos
CONCERTO	[kʷõn'sextʷõ]	/koN.'seR.tu/	CONCERTO (3x) CONCERTO (6x) CONÇERTO	3 Acerto(s) 7 Erro(s)
CONCERTO	[kʷõn'sextʷõ]	/koN.'seR.tu/	CONCERTO (7x) CONÇERTO CONCERTO CORCERTO	8 Acerto(s) 2 Erro(s)
RECESSO	[xe'sesʷõ]	/xe.'se.su/	RECESSO (7x) RESSECO RESSEÇO RESCEÇO	7 Acerto(s) 3 Erro(s)
EXCESSO	[e'sesʷõ]	/e.'se.su/	EXCESSO (2x) RESSECO ESSECO RECESSO EÇESÃO EXEÇO ECESSO (2x) EXESSO	2 Acerto(s) 8 Erro(s)
EXCEÇÃO	[ese'sẽw]	/e.se.'saNu/	EXCEÇÃO EXEÇÃO ESSEÇÃO ESCESSÃO EÇESÃO EXEÇÃO (2x) EXCESSÃO EXESÇÃO ESSESÃO	1 Acerto(s) 9 Erro(s)

Fonte: elaboração própria.

Podemos perceber, no conjunto de dados reunidos na tabela 1, a dificuldade dos alunos em diferenciar as grafias de “concerto” e “conserto”, uma vez que essas palavras estão presentes no conjunto das sentenças, ou seja, cada uma foi empregada em seu respectivo contexto, o que leva à conclusão de que os estudantes apresentam complicações na atribuição do grafema definido para cada contexto da palavra /koN.‘seR.to/. O mesmo pode ser dito sobre as palavras “recesso”, “excesso” e “exceção”, que, de acordo com a tabela, demonstraram grandes dificuldades aos alunos do EM, pois, somente, um terço das grafias desse trio foram realizadas corretamente. Percebe-se, ainda, que os alunos possuem dificuldades no uso, e na grafia, de “ç”, pois, nas cinco palavras, há, pelo menos, um uso equivocado desse grafema.

Tabela 2 – Levantamento dos resultados obtidos nas escritas dos alunos referentes à representação do fonema /s/ expressos em números totais e porcentagens

Número de Palavras	Número de Grafias	Número de Acertos	Número de Erros	Porcentagem
23 (Parágrafo)	187 Grafias	132 Acertos	55 Erros	70,59% Correto 29,41% Incorreto
13 (Sentenças)	130 Grafias	78 Acertos	52 Erros	60% Correto 40% Incorreto
8 (Isoladas)	78 Grafias	58 Acertos	20 Erros	74,35% Correto 25,65% Incorreto
42 (Total)	395 Grafias	268 Acertos	127 Erros	67,85% Correto 32,15% Incorreto

Fonte: elaboração própria.

Conforme apresentado na tabela 2, do total de grafias observadas, 67,85% estão corretas. Contudo, esses números estão compartilhados entre os dez alunos que colaboraram com a coleta de dados, o que neutralizou, portanto, as dificuldades individuais de cada um, mas oferece um parâmetro inicial para este trabalho.

A partir das considerações sobre a GU, os alunos do EM demonstram ter conhecimento sobre as estruturas da LP, e conseguem lançar mão dessas formas abstratas para elaborações concretas, mas apresentam dificuldades durante o registro escrito dessas formas, o que podemos atribuir, por exemplo, a complicações na aquisição das regras ortográficas, as quais envolvem diversos fatores.

Realização:



Apoio:



CONCLUSÕES

Conforme podemos observar nesta apresentação, o fonema /s/ apresenta grandes dificuldades na escrita da LP, pois estão disponíveis nove grafemas para a sua grafia. A proposta desta pesquisa foi produzir um levantamento de dados sobre como os alunos do EM grafam essa consoante e, para isso, lançamos mão da Fonologia Gerativa, que leva a considerações sobre como cada falante faz uso das estruturas abstratas da língua, e como considerar esses usos que ocorrem em elaborações concretas, e utilizamos a Teoria da Sílabas Autossegmental, que apresentou uma estrutura suficiente para a consideração das ocorrências da consoante /s/ na posição de ataque em sílabas mediais. A análise dos dados levou em consideração a participação dos alunos do EM que demonstraram conhecimentos sobre a LP a partir de uma atividade de ditado, mas que apresentaram grandes dificuldades na escrita de palavras homófonas e semelhantes, fato que estabelece um possível norte para pesquisas futuras.

1299

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ubiratã Kickhöfel. Teoria da Sílabas. In: HORA, Demerval da; MATZENAUER, Carmen Lúcia (Orgs.). **Fonologia, fonologias: uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto. 2017. p.125-140.
- LEE, Seung Hwa. Fonologia Gerativa. In: HORA, Demerval da; MATZENAUER, Carmen Lúcia (Orgs.). **Fonologia, fonologias: uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto. 2017. p.31-48.

Realização:



Apoio:

